

# INFLUÊNCIA DA IDADE E COMORBIDADES NA ESCOLHA DE ANTIBIÓTICOS APÓS O FIM DA ESPIN PELA COVID-19

**Isadora Brito Freire Teixeira e Silva** (isadorabfts@gmail.com)<sup>1</sup>  
**Marcos Paulo Augusto Cora** (marcospauloaugustocora@gmail.com)<sup>1</sup>  
**Marcos Vilela Filho** (marcosvilelafilho13@gmail.com)<sup>1</sup>  
**Pedro Henrique Tomé Alves** (pedrohtome122@gmail.com)<sup>1</sup>  
**Humberto de Sousa Fontoura** (humberto.fontoura@docente.unievangelica.edu.br)<sup>1</sup>  
**Leandro Nascimento da Silva Rodrigues** (leandro.rodrigues@docente.unievangelica.edu.br)<sup>1</sup>  
Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA<sup>1</sup>

## RESUMO

**Introdução:** O fim da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) pela COVID-19 trouxe novos desafios na abordagem terapêutica de síndromes respiratórias, especialmente em relação ao uso racional de antibióticos. Fatores como idade e comorbidades podem influenciar a prescrição, impactando a eficácia terapêutica e a resistência bacteriana. **Objetivo:** Investigar se idade e comorbidades influenciaram a escolha de antibióticos no período pós-ESPIN pela COVID-19. **Método:** Estudo transversal, descritivo e retrospectivo, baseado em 126 prontuários de pacientes com síndromes respiratórias atendidos no Hospital Evangélico Goiano (Anápolis-GO), entre abril e setembro de 2022. Variáveis analisadas: idade, comorbidades e padrão antibiótico prescrito. **Resultados:** A maioria dos pacientes (64,3%) tinha entre 18–59 anos; 26,2% apresentavam alguma comorbidade. O uso de antibióticos foi observado em 24,6% dos casos, sendo amoxicilina + clavulanato (7,1%) e ceftriaxona (6,3%) os mais prescritos. Não houve associação estatisticamente significativa entre idade ( $p=0,1482$ ) ou presença de comorbidades ( $p=0,3488$ ) e a escolha do antibiótico. **Conclusão:** Idade e comorbidades não influenciaram a escolha de antibióticos após o fim da ESPIN. O perfil etiológico das síndromes respiratórias foi o determinante principal, reforçando a importância do uso racional de antimicrobianos.

**Palavras-chave:** Antibacterianos; COVID-19; Resistência bacteriana; Síndromes respiratórias.

## INTRODUÇÃO

O uso indiscriminado de antibióticos foi um dos principais legados da pandemia de COVID-19, motivado por incertezas terapêuticas e pelo alto número de casos respiratórios graves (ALMEIDA; ARAÚJO; COSTA, 2022). Estudos apontam que esse fenômeno contribuiu para a seleção de bactérias resistentes e aumento da pressão seletiva sobre patógenos hospitalares (KAMEL et al., 2021; WHO, 2020). Com o fim da ESPIN pela COVID-19 em abril de 2022, observou-se uma mudança no perfil epidemiológico das síndromes respiratórias, com redução da COVID-19 e reemergência de Influenza e outros agentes (ZHAO et al., 2024; SOUZA FILHO et al., 2021). Nesse novo cenário, torna-se essencial compreender se fatores individuais, como idade e comorbidades, ainda exercem influência na escolha do tratamento antibacteriano.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, descritivo e retrospectivo. Foram analisados 126 prontuários de pacientes com síndromes respiratórias atendidos no Hospital Evangélico Goiano (HEG), em Anápolis-GO, entre abril e setembro de 2022. As variáveis incluíram: sexo, idade, comorbidades (hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, DPOC, asma, obesidade) e antibióticos prescritos. Critérios de exclusão: prontuários incompletos ou ausência de registro do tratamento. A análise estatística utilizou o software SPSS versão 22, aplicando o teste do qui-quadrado e regressão logística binária, considerando  $p < 0,05$  como significância.

## **RESULTADOS**

A amostra foi composta por 126 pacientes, com idade média de 44,7 anos. A faixa etária predominante foi de 18–59 anos (64,3%), seguida de  $\geq 60$  anos (31,7%). Quanto às comorbidades, 73,8% não apresentavam doenças crônicas, sendo hipertensão (14,3%) e diabetes (8,7%) as mais prevalentes. O uso de antibióticos foi registrado em 24,6% dos casos, principalmente amoxicilina + clavulanato (7,1%), ceftriaxona (6,3%) e azitromicina (5,6%). A análise não identificou associação significativa entre idade ( $p=0,1482$ ) ou comorbidades ( $p=0,3488$ ) e a escolha do antibiótico. O diagnóstico clínico foi o fator que mais influenciou a prescrição.

## **CONCLUSÃO**

A idade e a presença de comorbidades não foram determinantes para a escolha de antibióticos no período pós-ESPIIN pela COVID-19. O perfil etiológico das síndromes respiratórias mostrou-se o fator predominante nas decisões terapêuticas. Esses achados reforçam a importância do uso racional de antimicrobianos, alinhado às diretrizes clínicas, para reduzir riscos de resistência bacteriana.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALMEIDA, Alessandro Lopes *et al.* Consequências do uso irracional de azitromicina durante a pandemia de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, 2022.

KAMEL, Ahmed *et al.* Efficacy and safety of azithromicine in COVID-19 patients: A systematic review and meta-analysis of randomized clinical trials. **Rev. Med Virol.**, v. 32, n. 1, p. e2258, 2022.

SOUZA FILHO, Zilmar Augusto *et al.* Fatores associados ao enfrentamento da pandemia da COVID-19 por pessoas idosas com comorbidades. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. spe, p. e20200495, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Preventing the COVID-19 pandemic from causing an antibiotic resistance catastrophe. **World Health Organization**, 2020.

ZHAO, Pei *et al.* Epidemiology of respiratory pathogens in patients with acute respiratory infections during the COVID-19 pandemic and after easing of COVID-19 restrictions. **Microbiology Spectrum**, v. 12, n. 11, 2024.